

Centenário do Nascimento do Venerável

Grande Mestre da Alta Magia, Franz Bardon

Franz Bardon é considerado pelos ocultistas, como um dos mais importantes Adeptos da Alta Magia Hermética de nosso tempo. As entrelinhas de seus relatos, que estão gravados nas páginas de seus livros, revelam detalhes de sua missão como enviado pela Divina Providência. Ele nos revelou os segredos ocultos das Primeiras Cartas do Taro.

Reverendo os registros existentes sobre a vida da maioria dos adeptos e escritores que dedicaram suas vidas ao Hermetismo, é fácil conhecermos muitas passagens de suas vidas.

Sobre Franz Bardon muito pouco sabemos. Os detalhes relativos à sua vida privada, principalmente da infância e adolescência são desconhecidos, aumentando sobremaneira o mistério, apimentando o mito.

A vivência pública do Mestre, suas apresentações em palco, os atendimentos e curas de pessoas que o procuravam, sendo em grande maioria, dadas como sem possibilidades de cura, inclusive aquelas sofrendo com o terrível câncer, foi perdida. Os tempos de guerras nefastas muito contribuíram para a destruição da maior parte dos preciosos documentos.

Segundo se sabe, bem mais através das lendas surgidas, ele teve uma infância que pode ser considerada normal. A metamorfose aconteceu quando o garoto Frantisek foi substituído pela forte personalidade, daquele momento em diante, Franz. Seu espírito iluminado habitou no corpo de Frantisek, após este completar 14 anos, tendo seu preparo místico através de Iluminação (outro mistério) se completado quando já estava próximo aos 16 anos.

O Espírito de Frantisek, que carregava enorme carga kármica, foi substituído em essência, ganhando como prêmio um alívio deste pesado desígnio numa nova vida em um novo corpo,.

Parte desta ocorrência foi contada pelo seu pai, Victor. Este fenômeno ocorreu pelas fervorosas orações deste vidente, que pedia aos Céus de sua devoção, a oportunidade de ter contatos com um grande iluminado. Confirmou que presenciou e entendeu as rápidas transformações ocorridas com o filho, Frantisek.

Frantisek Bardon, depois Franz, nasceu em Brno, em 1º de 12 de 1909, na Rua Katerrinkách, Nº 314. Foi o primogênito e o único homem de 13 filhos do casal Victor (Vitêzlava) Bardon, nascido em 16-05-1885 em Opava, e sua esposa Louis. Todos os outros 12, eram meninas. Destes, apenas quatro atingiram a idade adulta.

Frantisek Bardon teve treinamento de aprendiz como serralheiro e mecânico de máquinas de costura na empresa Opava Minerva, localizada na próspera cidade de Opava. Precocemente, no entanto, começaram as mudanças de atitudes, às quais, o pai Victor presenciou e relatou.

A natureza e o caráter do até então Frantisek, mudaram radicalmente, quando se revelou fortemente o dom da clarividência. Estas manifestações súbitas se repetiram e causaram espanto nos professores e pessoas de seu convívio. Suas idéias, atitudes e a letra mudaram.

As opiniões sobre sua transformação e a origem dessas habilidades, que ninguém pode negar, foram na ocasião, muito desencontradas. Atribuindo-se ao acordar de seus poderes sobrenaturais, o que naqueles anos na Europa faminta e dominada pelos ranços religiosos seculares, entre duas guerras, era motivo suficiente para gerar desconfianças.

Vale recordar aqui, divisões de seitas, perseguições e lutas religiosas, caça as bruxas, fogueiras, etc. que ainda não terminaram. Tudo em nome de um Deus que poucos entendem. Este Deus que nós aprendizes e o próprio Bardon chamamos – Divina Providência.

Tornou-se um admirável especialista em escrita mediúnica. Inclusive ensinou estas técnicas de uma maneira fácil e segura aos seus discípulos, que o consideravam as reencarnações de Hermes Trimegistus e Nostradamus. Em alguns módulos adiantados dos Cursos de Alta Magia que ensinamos na Oficinadamente, em que as matérias dadas foram por ele elaboradas e passadas nos livros e manuscritos, incluindo técnicas de regeneração, treinamos esta maneira de expressar mensagens.

Atribui-se a Hermes Trimegistus, nome grego do deus egípcio Toitha, a invenção desta forma de escrita, que é feita com o abandono do braço e da mão pela alma do praticante, sendo substituída no momento por seres enviados. A Linguagem Cósmica certamente pode ser dominada, desde que utilizados os preceitos rigorosos deste Mago.

Na sua juventude, realizou muitas palestras e demonstrações excepcionais de seus poderes, conquistando a simpatia do público. Praticamente todas as informações da época que não foram destruídas, relatam que era um dos poucos que não precisavam se valer de charlatanismos. Aprendeu muito de Yoga e dos princípios religiosos do hinduísmo, desenvolvendo a faculdade de se concentrar, no convívio com Gurus.

Nos espetáculos, muitos deles nos principais teatros, era aplaudido de pé, quando mostrava suas habilidades superiores, perscrutando a alma dos presentes, revelando suas mazelas e dores.

A parte mais importante e mais comentada de suas apresentações, certamente a mais esperada e comentada, era o momento do retorno de Franz Bardon ao teatro, pela entrada principal. Ele se retirava por cerca de vinte minutos, acompanhado de testemunhas idôneas.

Quando os espectadores lhe perguntavam sobre o ocorrido nos que pareciam longos minutos de ausência, indicava com precisão onde estavam escondidos alguns determinados objetos dos presentes, a quem pertenciam, contando precisamente sua história, bem como o passado e o destino de seus proprietários. No quarto livro, denominado “Frabato, o Mago”, estas passagens estão relatadas com riqueza de detalhes.

Aproximadamente em maio de 1929, abandonou a Igreja Católica Romana, dedicando-se integralmente a este maravilhoso caminho mágico divino. Com fortes influências e pressões dos familiares e noiva, para se casar, se reintegrou na escola de catecismo.

As aulas iniciaram em 27-09-1932, neste processo de re-catolização desencadeado por motivo de preparação religiosa ao seu casamento.

A cerimônia foi realizada em 16-11-1932 em Opava, com Maria Sladikova, filha de um carpinteiro, Frederico Slavik e da esposa, Amélia jedickova, costureira da Minerva. Os dois filhos desta união, Maria e Lúmira ainda vivem, na Tchecoslováquia.

Um detalhe interessante para nós, seguidores nos ensinamentos desta Grande Luz, e do que ele nos transmitiu, é o fato de seus familiares não terem compreendido que estavam na presença de um ser Iluminado. Depoimentos diversos, inclusive de seu filho Lúmira, atestam que todos somente se conscientizaram da grandiosidade de seus extraordinários poderes, após sua morte. Bardon tinha como princípio a não ostentação do que sabia e dos poderes que possuía, jamais tripudiando de seus semelhantes, inclusive quando para sobreviver economicamente, se apresentou como mágico de palco.

Muito jovem, estudou em Munique, Alemanha, na Escola para curas natural então existente, e graduou-se com especialização em conhecimento profundo de ervas. Estas informações e habilidades serviram-lhe como auxiliares após a guerra, na sua pátria. Coletava plantas, em sua maioria conhecidas como ervas daninhas, e elaborava extratos que eram utilizados por seus pacientes.

Ensinava que em cada planta, encontrava-se um grande poder de cura. Atendia em sua maioria as pessoas pobres, justamente aquelas que os médicos haviam perdido completamente as esperanças de salvação.

Antes da Guerra Mundial, na ocasião vivendo sem ostentação, ainda assim chamou a atenção das classes políticas e das organizações secretas dominantes. Suas habilidades impressionantes e renome obtidos pelo domínio do Ocultismo fizeram com que o próprio Adolf Hitler se interessasse por ele..

Foi convocado a colaborar utilizando sua clarividência para localizar e revelar os inimigo do regime, e para outros fins escusos da guerra que se aproximava. Na ocasião, ofereceu-lhe dinheiro e poder como pagamento de seus serviços. Teria também que revelar e esclarecer a origem de suas habilidades, ensinar para as SS e serem utilizadas em benefício do implacável império. Negou-se categoricamente a praticar estes atos contra seus semelhantes e continuou ajudando a curar pessoas pobres que o procuravam.

A partir de sua negativa, foi severamente vigiado. Conta-se que um de seus alunos recusou-se a destruir cartas de Bardon, seu Diário Mágico particular e anotações das aulas que continham experimentos de intuição, telepsiquia e projeção do corpo astral, contrariando ordens expressas do Mestre. Os documentos neste íterim

foram confiscados e Franz Bardon, acusado de não colaborar com o nazismo, foi perseguido e teve que fugir rapidamente da Alemanha..

Já durante a II guerra no seu país ocupado, foi localizado e preso, sendo enviado para campos de concentração, ficando confinado por três anos e meio. As pesquisas realizadas sobre esta época, falam sobre a ajuda sobrenatural, recebida principalmente durante estes anos em que durou o conflito. Foi submetido a torturas e operações sem qualquer tipo de anestesia, para que mudasse de opinião e colaborasse.

Imaginamos o que significa um grande líder estar em sérias dificuldades. Ele foi torturado e teve como destino a condenação ao patíbulo. Fugiu próximo ao final da guerra, salvo pelas bombas de um ataque aéreo que atingiram e destruíram parte do campo. Estava ferido e acorrentado, no grupo dos condenados, quando o acampamento foi bombardeado. Conseguiu fugir, auxiliado pelos companheiros, alguns deles russos, que ele havia anteriormente ajudado.

Depois da Guerra, tornou-se famoso como professor das Ciências Herméticas, inclusive trabalhando como terapeuta, que na época eram chamados de agente curador. Sabe-se que utilizava neste admirável ato terapêutico, várias ervas e das técnicas que ele ensinava.

Neste período iniciou-se como escritor, especialista em caligrafia, com o manuseio passivo do invisível liberando a própria mão, astrólogo, psíquico, mágico, curador, fito terapeuta, guru. Inclusive teve a oportunidade de utilizar estas habilidades de clarividência para ajudar a encontrar pessoas que desapareceram durante a guerra, e prever seu destino, utilizando imagens, tais como fotos ou rascunhos. Outras vezes, apenas rastreando o nome com seu pêndulo sidérico.

Sua atividade como escritor, inspirado pela Divina Providência, causou sensação, sendo este o modo porque ficou mais conhecido. A publicação do “Magia Prática, o Caminho do Adepto”, provocou o início da ira, culminando com a perseguição do governo comunista da Tchecoslováquia.

No seu estilo de escrever, utilizou ao mesmo tempo os exercícios de forma clara e prática, porém escondendo aos olhares incautos o que deve ser aprendido apenas por aqueles que são os abnegados eleitos. Para isto, utilizou a forma de Koan's, se aproximando à linguagem de Nostradamus, obrigando-nos com isto a perseverar.

Torna-se evidente na sua leitura, que ele escreveu com base em experimentos concretos, profundos, de conhecedor e praticante dos mínimos detalhes. Procurou transmitir os segredos com singeleza de palavras, como se todos seus alunos nada soubessem de Alta Magia.

Sua obra contém erros propositais, ocultando desta forma os principais segredos daqueles intrusos de má índole infiltrados na Magia, interessados em somente dominar seus semelhantes.

Trabalhou como administrador do Hospital Cavaleiro, em Opava. Na ocasião, morou num apartamento próximo, no cortiço Popské. Depois de se afastar da administração por influências sub-reptícias, mudou-se para a Rua do Arco nº 22. Com o

espaço facilitado pela ampla casa, instalou um pequeno laboratório. Produziu importantes fitoterápicos, a partir de ervas medicinais, plantadas e selecionadas por ele mesmo, num sítio de 3,5 há, herança de sua esposa.. Sua família vivia na época, mais voltada para a agricultura.

Durante algum tempo, voltavam para a casa da Rua do Arco apenas aos domingos para o almoço. A casa ficou aos cuidados da governanta e fiel colaboradora, Sra.Otylka Votavová.

Atendia predominantemente, pessoas que haviam perdido tudo nas invasões destrutivas da Guerra. Bardon fumava muito e sofreu muitas dificuldades, somente melhorando quase ao final de sua vida, um pouco antes de ser preso.

Os relatos da época nos contam que ele era capaz de curar o câncer até o segundo grau, o que exacerbou a atenção de certas autoridades comunistas da então Cortina de Ferro. Demonstravam abertamente que não apreciavam seu trabalho. Pessoas de sua Cidade, Opava, o procuravam. Depois, os vindos da Alemanha e da Suíça. Os pedidos para que ajudasse na cura de pessoas as mais diversas aumentava, vindos dos que chegavam de toda a Europa..

Foi acusado e declarado como charlatão, e como desculpa, levantaram a suspeita de ele ser espião, pelo fato de o procurarem muitos estrangeiros. Em abril de 1958 ele foi preso e interrogado em Ostrava sob a dupla acusação de produção ilegal e posse de impostos do álcool livre utilizado em sua medicação, mas não foi julgado nem condenado, permanecendo preso.

Dois meses depois, no dia 10 6 1958, morreu no hospital da prisão em Brno, supostamente vitimado por uma inflamação do pâncreas. Os guardas cumprindo ordens, disseram que tinham pensado que Bardon simulava sentir dores, não tendo por este motivo providenciado seu atendimento.

Quando foi removido para o hospital, nada mais restava fazer. Falou-se inclusive em tentativa de suicídio pela ingestão de gorduras. Este episódio sinistro permanece sem resposta, aumentando os mistérios que envolvem o Grande Mago. Milhares de pessoas foram fuziladas na famigerada cortina de ferro...

Na Proteção da Divina Providência,

Helio Alberto Henrich

Parapsicólogo, Terapeuta, Jornalista (reg.13780)

www.franzbardon.com.br